

Atividade de Extensão
(Coord. M^o Beiza)

Círculo de Cultura e Projeto
de alfabetização para servidores
de Limpeza da UNB

1^o Sem. / 1994

Antônio S.
Coordenador do Círculo

AS

CERTIFICADOS - ALFABETIZADOS

1. AURÍLIA DA SILVA
2. FRANCISCA PERNAMBUCO NASCIMENTO
3. LÚCIA PAZ DA COSTA
4. MARIA NEUSA SOARES
5. MARIA DAS GRAÇAS ARAÚJO CARVALHO
6. TEDDORA PEREIRA RODRIGUES SERRA

PERÍODO

03.05 a 18.12.94 (LIVRO)

CALGA HORÁRIA: 14 horas

OBSERVADORES

1. CLARA ROSA CRUZ GOMES
2. JOÃO BATISTA MENDONÇA

09.11.94

Aua, Clara

- Numerizações - dia 18/11/94
- Aprovações - dois nomes: Luzia, Izabel
- Aprovador - 6
- Aulas de reciclagem - livro - até 25

Dia 24 - 16h avaliação

Entrega - diploma / livro

VI - data?

livro de Ceilândia

23.12.94 Ana, Clara

Coordenadores: { Rafael
Mary
Camila
Verônica

Atividade - "Casa de Baúcos"

- 1 Interesse na leitura e escrita
- 2 Participação nos discursos e grupo
- 3 Felicidade
- 4 Experiência de estudos (estudar ou não)
- 5 Iniciativa na leitura conjunta
- 6 Desempenho na leitura
- 7 " " na escrita
- 8 Exercícios domiciliares
- 9 Brincadeiras de linguagem
- 10 Frequência x desempenho
- 11 Cooperação com os colegas
- 12 Apoio da família
- 13 Apoio no trabalho

"Lentidão" - tempo

Desistência - / Rotina das palavras

Programa de Trabalho - a partir de setembro/94

- Formar grupo com estudantes de Sociologia
- Desenvolver uma prática
- Desenvolver um programa de estudos

ALUNO: Luciano Mota de Souza - 91/22451
CURSO: Pedagogia
SUPERVISORA: MARIA LUIZA ANGELIM

RELATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA 3ª PARTE DO CÍRCULO DE CULTURA (DIA-A-DIA)

A MINHA PARTICIPAÇÃO NO CÍRCULO DE CULTURA TEVE INÍCIO NO ESTUDO DA PALAVRA JOGO. ONDE OS ALFABETIZANDOS ESTAVAM BASTANTE INFORMADOS SOBRE DIVERSOS TIPOS, COM A PARTICIPAÇÃO DA TURMA. A DESCOBERTA MAIS IMPORTANTE FOI A DE LÚCIA E ANTÔNIA, ~~POIS~~ ~~QUE~~ ANA PROCUROU QUANTOS PEÇAS TINHA A PALAVRA JOGO, AS DUAS RESPONDEAM 2 (DOIS) PORQUE ABRIAM A BOCA 2 (DUAS) VEZES.

NA PALAVRA SECA UMA BOA PARTE DA TURMA SE PRONUNCIOU BEM. PÓS TRATAVA DE UM TEMA BEM FAMILIAR A TODOS E A DESCOBERTA PRINCIPAL NESTA PALAVRA, FOI QUANDO ANA PROCUROU O QUE DE COMUM NOS PEÇAS "SA" E "CA". OS ALFABETIZANDOS DISSERAM QUE O "A" ERA MUITO IMPORTANTE DESCOBRINDO A IMPORTÂNCIA DAS VOCAIS.

NO ESTUDO DA PALAVRA ESCOLA OS ALFABETIZANDOS COLOCARIAM EM SUA MAIORIA QUE A ESCOLA PÚBLICA É PIOR DO QUE A PRIVADA PORQUE PARA ELAS A PRIVADA É PAGA E OS PROFESSORES SÃO BEM REMUNERADOS.

NA PALAVRA MÁQUINA PELO TEMPO QUE FIQUEI NA AULA OS ALFABETIZANDOS COLOCARAM QUE AS MÁQUINAS COMO FAZ O BEM PODE FAZER O MAL.

NA PALAVRA VIZINHO A ALFABETIZANDA AURILE DISSERAM: - QUE NA SAÚDE NINGUÉM PRECISA DO VIZINHO, MAS, NA DOENÇA PRECISA E EXPLICOU UM EXEMPLO QUE ACONTECEU COM ELA, REFORÇANDO A NECESSIDADE DE UM BOM RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO.

NA PALAVRA ELEIÇÃO, AO SE PERGUNTAR A TURMA PARA QUE SERVIA O VOTO?

NEUSA COLOCOU QUE É BOM VOTAR PARA QUE ALGUÉM POSSA FAZER UM BOM GOVERNO. E QUE TAMBÉM OS QUE SABEM LER PRECISAM DO COMPROVANTE PARA TRABALHAREM EM EMPREGO PÚBLICO

NA PALAVRA FILHO A TURMA COLOCOU A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO COM FILHO, REFORÇANDO O RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS.

NA PALAVRA TRABALHO NEUSA PRATICAMENTE DO MINOU A DISCUSSÃO E COLOCOU QUE A EXPLORAÇÃO NO TRABALHO POR PARTE DOS EMPRESÁRIOS, FAZ COM QUE OS FUNCIONÁRIOS FAÇAM O SERVIÇO DE DOIS.

NA PALAVRA RELIGIÃO, FUI EU QUEM COORDENEI, CONFESSEI QUE NO INÍCIO FIQUEI UM POUCO PERDIDO, MAS, CONSEGUIR DAR SEQUÊNCIA ATÉ O FINAL DA AULA. E FOI A MELHOR EXPERIÊNCIA QUE JÁ TIVE COM O MÉTODO PAULO FREIRE.

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO OS OBSERVADORES FALARAM QUE:

- A DISCUSSÃO FOI MUITO BOA

- A CORREÇÃO: DEVERIA LER PEDAÇO POR PEDAÇO MAIS DE UMA VEZ. E TAMBÉM NÃO DEIXAR NENHUM ALFABETIZANDO DOMINAR O CÍRCULO

NO ESTUDO NA PALAVRA TELEVISÃO A MAIORIA DOS ALFABETIZANDOS FALARAM QUE PROCURAM ASSISTIR O JORNAL PARA SE MANTEREM INFORMADOS SOBRE AS COISAS QUE ACONTECEM NO BRASIL E NO MUNDO.

NA PALAVRA PASSAGEM E POR ÚLTIMO, ASSOCIAÇÃO NOTÁ-SE O QUANTO DE ALGUNS ALFABETIZANDOS COM CRIAÇÃO DE FRASES. SENDO QUE A PRIMEIRA FRASE FEITA FOI LUCIA NA PALAVRA

ESCOLA E ELA SENDO DO CÍRCULO PASSADO. E NOTO-SE TAMBÉM O DESENVOLVIMENTO DA ISABEL QUE PARTICIPA DO CÍRCULO PELA PRIMEIRA VEZ E ESTANDO MUITO OU CONTRÁRIO DE RUZIA QUE É DO(HE) OUTRO CÍRCULO É GUILHERMINA DESSE. ESSAS DUAS ÚLTIMAS O DESENVOLVIMENTO É MAIS LENTO.

O SINDICATO REPRESENTADO POR JOÃO ETUAREZ CONTRIBUÍRAM DENTRO DAS SUAS LIMITAÇÕES, POIS, SEMPRE ALGUM ENCARREGADO TENTAVA IMPEDIR A LIBERAÇÃO DO SERVIDOR PARA O CÍRCULO ELES PROCURAVAM ESSAS PESSOAS PARA RESOLVER ALGUM MAL ENTENDIDO JUNTAMENTE COM UM REPRESENTANTE DA ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS.

CONTUDO ISSO AINDA NÃO FAZEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. A PRINCÍPIO DECIDE-SE QUE OS SERVIDORES SERÃO, NOS DIAS DO CÍRCULO LIBERADOS EM HORARIO COMBINADO, PARA QUE ELES POSSAM NO MÍNIMO DESLOCAREM DOS SEUS LOCAIS ATÉ O CÍRCULO PARA NÃO CHEGAREM ATRASADOS, SO QUE NA PRÁTICA NÃO ACONTECE BEM, ASSIM. ENTÃO VÊJO QUE FALTA INTERESSE E MUITO DA EMPRESA QUE LIBERA O FUNCIONÁRIO PARA A ALFABETIZAÇÃO. NÃO É FÁCIL LEVAR UM CÍRCULO ATÉ O FINAL SEM QUE TODOS ESTEJAM ENVOJADOS NESSES PROCESSOS QUE É RÍDO E ACIMA DE TUDO HUMANO PODER PARAR ALFABETIZANDO O DIREITO DE ENXERGAR COM OUTROS OLHOS O SEU MUNDO.

QUANTO A UNB DEVERIA INCENTIVAR A CRIAÇÃO DA 2ª FASE, POIS, A MAIORIA DOS ALFABETI-

ZANUDS MORAM NAS SATELITES, QUE AO SE DES-
LOCAREM PARA SUAS CASAS APÓS UM DE TRABA-
LHO CHEGAM CANSADOS POIS A MAIORIA SÃO
PAIS E MÃES DE FAMÍLIA ALEM DA IDADE, POR
ISSO SOU A FAVOR DA CONTINUIDADE DO CÍRCULO
AQUI NO CAMPUS. ONDE SE REALIZARIA A 1ª FASE
E DEPOIS DO TÉRMINO, INÍCIO DA 2ª FASE E
COM ISSO DANDO MAIS CONHECIMENTO AO AL-
FABETIZANDO PARA QUE ELE POSSA ENCARAR UM
SUPLETIVO SEM MUITA DIFICULDADE, POIS SO-
COM A 1ª FASE FICA MUITO DIFÍCIL PARA AL-
GUÉM, QUE NUNCA ESTUDOU FICAR APTO A
ENFRENTAR UM EXAME PARA INGRESSAR NO
SUPLETIVO.

É ESSE O MEU RELATÓRIO

Departamento de Métodos e Técnicas - FE
Professora: Maria Luíza P. Anglim.
Aluna: Maria José Ribeiro

Relatório de atividades realizadas no Primeiro Semestre de 1994

7/4/94

Reunião com o grupo para se distribuir tarefas para o semestre.

Presentes: Angelita, Maria Luíza, Orlando, Chico, Ana, Dede e Cauriano.

Minha tarefa: Ajudar Ana a dirigir um círculo, com Cauriano, Clara, Juarez e João. Depois dividir o grupo para outro círculo com João e Juarez na direção. Alfabetização para alunos de limpeza da Umb.

14/4/94

Reunião com o grupo

Presentes: Angelita, Maria Luíza, Dede e Cauriano.

Marcamos para começar alfabetização dia 25/4
Terças, Quartas e sextas-feira, das 15:00 às 17:00h.

Marcamos para próxima terça-feira, dia 19/4, às
14 horas, exercício de observação com vídeo "Episódios" -
Palavra BARRACO.

26/4/94

Exercício de observação do vídeo: "Episódios" - com a
palavra BARRACO.

Presentes: Juarez, Ana, Cauriano e Dede.

Todos anotaram o que viram e depois discutimos e avaliamos. Depois assistimos de novo para

tinhamos as dúvidas.

Conversamos como seria o primeiro dia da alfabetização:

- Fazer teste de acuidade visual
- Conversar da importância do método
- Como fazer as tarefas de casa.
- Explicar porque os círculos seriam dia sim e outro não.
- A importância da frequência, etc.

Vimos as fichas de inscrições e marcamos de vez o material no decanato.

3/5/94

Alfabetização: 1º encontro.

Coordenadora: Ama

Observadores: Clara, João, Luciano e Seli.

Alfabetizandos: Guilhermina, Betícia, Aurice, M^{ra} das Graças, Osama, João, Antônia, Nussa, Ruzia.

Fluwe uma dinâmica de apresentação: conversar aos pares e depois um parcurso apresentar o outro. Visando a importância da coesividade e integração do grupo. Coordenadora e observadores também se envolveram no processo.

Foi feito o teste de acuidade visual, mas não anotamos o desempenho de cada um.

Guilhermina apresentou dificuldades.

Coordenadora falou sobre o processo e os observadores também colaboraram.

Maria José Ribeiro

Relatório de atividades do 1º semestre de 1994

Neste primeiro semestre de 94 me foi delegada a função de supervisionar a alfabetização dos funcionários prestadores de serviço à Umb.

Primeiro com a função de acompanhar a coordenação de Ana e observação de Luciano, João, Clara e Juarez, para depois juntamente com João abrir outro círculo de cultura, a partir do momento que percebesse segurança na coordenação de Ana.

A segunda função (de abrir outro círculo) não foi feita por que ainda não encontramos número suficiente de alfabetizandos.

A coordenadora Ana tem se adaptado bem à alfabetização por Paulo Freire; nos primeiros dias teve dificuldades, mas estas foram superadas. Já sentimos que ela pode coordenar bem um círculo.

Observadores:

1. Luciano: levou a sério as observações e esteve sempre presente, auxiliando nas horas precisas e fazendo críticas que serviram ao crescimento da coordenadora.

2. Clara: esteve sempre muito interessada no assunto, fazendo perguntas quando tinha dúvidas e pelas respostas dadas e ouvindo nessas observações assimilou bem a prática e teoricamente está bem decidida sobre o que é

coordenar bem uma us.

educação por Paulo Freire. Coordenou uma vez, mas não esteve presente. (não coordenou)

3- João: esteve sempre presente, faltando algumas vezes por motivos trabalhistas juntamente com Juarez. Participou devidamente em sua função, sinto inquietude de sua parte querendo logo coordenar uma turma. Não coordenou nenhuma vez este círculo.

4- Juarez: Também sempre presente. Participou bem, não tão com afinco, chegava sempre atrasado, por motivos de trabalho no setor. Diz que sempre dificultam sua saída. Foi cenciso nas observações que fazia, mas nem sempre copiava (registrava) tudo que acontecia porque não consegue acompanhar o ritmo. Não sinto segurança para dizer se ele consegue ou não coordenar um círculo. Ainda não coordenou, mas vai coordenar.

Eu não estive presente sempre, primeiro, nas sextas-feiras tenho aula. E faltei outras vezes. Acredito que tenho cumprido devidamente com minha função auxiliando a coordenadora e observadores, falhei em não me dispor mais em procurar mais alfabetizando para outro círculo. Coordenei algumas vezes o círculo, para observação de Ana e quando ela faltou (uma vez eu outra Luciano). Acredito que cabe melhor aos outros envolvidos me avaliarem.

A turma está pequena, não sei o número exato, mas estão andando normalmente. Houve algumas desistências logo na primeira semana, sem retorno. Apenas três desistiram no percurso: Osana, que estava com problemas com o encarregado (do turno noturno) e particulares. Fátima não estava participando bem, discutiu comigo e disse que não ia regressar. Ana faltava bastan-

A- Eu não sou católica nem crente só creio em Deus.
Não tenho que frequentar a Igreja.

A- A religião é um sistema que você tem que se sentir bem.

A- Os padres vivem do dízimo.

A- Tanto faz o crente ou o católico quando quer ser mal não tem a ver.

C- Porque existe brigas entre religiões?

A- Porque não se une. Cada qual quer ser maior que as outras.

A- Essas brigas existem, mas Deus é um só. Se você se dá bem numa Igreja tudo bem. O povo não quer unir. Vamos saber seguir ele.

C- A religião influencia as pessoas?

A- A religião influencia porque chama a gente.

A- A religião crente faz parar de fumar, beber.

A- Mas quem é católico não é obrigado a beber nem fumar, nem matar.

A- Quem faz isso é egoísta, já nasce assim.

A- A macumba é para fazer o mal, tirar marido.

C- O importante é respeitar cada religião pois Deus é um só.

O coordenador coloca a palavra no quadro e todos lêem junto.

Cartaz da descoberta: todos leram juntos e individualmente.

A leitura foi rápida demais.

Foi muito difícil ler a família do AO.

A alfabetizadora surice está liderando a leitura.

A discussão foi bem coordenada.

A leitura não foi reforçada.

O coordenador está bem como coordenador.

22/6/94

Alfabetização

Presentes: Aurice, Antônia, Nussa, Lúcia, Teodora, Francisca, Guilhermina.

Coordenadora: Ana

Observadoras: Joao e Dede - Juarez.

Palavra-chave: TELEVISÃO

Correção

Nussa: GUERRA, GUITARRA, GUIA, GUARANA (a coordenadora colocou no quadro por causa da alergia da alfabetizanda)

Lúcia: FOLHA, ABELHA, TRIBO, FUBA

Aurice: JOSE-GOSTA-DE-JOGAR-BOLA-E-PESCAR

Francisca: LUANA GOSTA DE COMIDA - RALO-RAI
REZA.

Guilhermina: LHA-2HE-1-LHOÃO

Antes da leitura, revisão da palavra anterior: AGUA

Somente Guilhermina teve dificuldade para ler o que fez. Fica muito alheia.

A leitura foi feita individualmente e depois todos juntos.

Guilhermina não está conseguindo formar palavras.

Discussão: TELEVISÃO

Todos tem TV

c- Vocês gostam de TV?

A- Gosto mais de jornal e de música.

A- Gosto de jornal e Fera Feroza

A- Gosto do DF TV.

7/6/94

Não houve círculo de cultura

Motivo: dia de pagamento

Presentes: Nussa, Aurice, Teodora.

14/6/94

Alfabetização

Presentes: João, Antônia, Rosária, Teodora, Francisca, Guilhermina, Nussa, Aurice, Luígia.

Coorden: Ana Observadores: Luciano e Sedi

Correção: Retitura da palavra BARRACO

- João: MENICO, CHAVE, ELEIÇÃO, TALETE, LUTA, TATU.

Precisa da ajuda dos demais para leitura.

Luígia: COCA, BORRA, BEBIDA. Lem bem

Teodora: COLA, CHAVEIRO, COCADA, ESCODA. Lem bem e sua coordenação motora está bem desenvolvida.

Francisca: LAIZA FOI A ESCOLA, CACA, ISSO, ISSO. Lem bem.

Luígia chegou atrasada e nervosa, colocou no quadro: LAGO SUL.

Discussão: FILHO

Partam com uma mulher amamentando uma criança

Q- Todos tem filho?

A- Tenho filho mas não de sangue, é adotado.

A- A mãe que dá de mamar ao filho quer mais bem.

A- O filho que mama na mãe é mais forte e cresce mais rápido.

A- O leite é mais saudável.

A- O leite da mãe é mais saudável.

- A - É melhor que outros leitões.
- A - Menino que mama dá mais trabalho à mãe.
- A - Adotou para ter um companheiro e não ficar sozinha na velhice.
- A - Filho dá trabalho.
- A - Só tem filho quem Deus deixa.
- A - Feliz a árvore que não dá fruto.
- A - Filho não dá trabalho, só quando é pequeno.
- A - É difícil educar filho.
- C - Mas filho só dá trabalho?
- A - Não dá trabalho não, daí é preocupação.
- A - O filho é pra fazer companhia.
- A - A árvore quando cai para o lado e conserta morre torta.
- C - Como é que se educa um filho?
- A - Eu batia mesmo nele.
- A - Educa e conversando, dando conselho.
- A - Minha filha me conta a verdade.
- A - Imagina se meus pais sentavam para conversar com filho. Hoje é diferente, os pais conversam.
- A - Os filhos aprendem a conversar com os pais em casa.
- C - A televisão influencia na educação?
- A - A rua ensina o que não presta e o que é bom depende da pessoa.
- A - A TV só ensina o que não presta, dependendo da criação. Lá em casa tudo tem horário.
- C - O que vocês acham do aborto?
- A - O aborto é um crime, tá tirando uma vida, se você quer ver o mundo a criança também quer.
- A - Quem não quer menino na rua deve abortar.
- A - Se a pessoa nasce atropelado por causa de veneno

4/5/94

Círculo de cultura: Introdução da primeira palavra.

Palavra-chave: LOTE

Presentes: Ana, Lúcia, Guilhermina, João, Fátima, Antônio, Ruzia, Francisca, Neusa, Aurice, Osana, Maria das Graças, Raimundo, Clodemiro, Antônio

Coordenadora: Ana

Observadores: Clara, Luciano, João e Sedi

Introdução dos alfabetizandos que faltaram no dia anterior: cada um fala o nome, o setor em que trabalha.

Coordenadora faz breve apresentação do que se passa a alfabetização e apresenta-se convidando todos a se apresentarem novamente.

Início da alfabetização:

Coloca no quadro o cartaz com um desenho de um lote murado e uma casa dentro.

Pergunta o que é o desenho. Que vêem.

Alguns respondem que é casa, muro, antena, calçada, dizem que é uma fazenda, não tem portão.

C- A casa está dentro de quê?

A- De um lote.

Todos concordam.

Coordenadora explica porque tem a discussão.

C- Alguém paga aluguel?

A- Eu morei de aluguel, o dono mora na frente.

Alguns ganharam lote.

Lúcia e Aurice moram em casa da Shis.

A- Se a gente tem cabeça a gente compra um lote.

C- Como vocês conseguiram um lote?

* C - coordenadora
A - Alfabetizandos

Alguns fizeram inscrição na Shis.

A - Eu fiz em casa (diz Francisca e Usana quando moravam na Colina).

A - Comprei um na Barragem (Antônia)

A - Eu fiz no Parque Buriti, quem deu por Roriz, quando ganhei podia ter ganhado uns 50 lots (Mãe das Graças)

A - Se marcar audiência com Roriz a gente ganha lote.

C - É certa a distribuição de lote?

A - Estou secando as pernas e ainda não ganhei.

A - Eu fui a muitas reuniões.

Coordenadora pede que falem um de cada vez.

A - A gente tem que lutar.

A - Quando faz inscrição tem que ter filhos.

A - Muitos ganham na peixada, por debaixo dos porcos.

C - A distribuição de lots foi mal feita segundo o depoimento de Uco.

A - Ainda vamos pagar.

A - Vieram muita gente de outros estados ganhar lote para depois vender.

A coordenadora fala da falta de infraestrutura dos assentamentos.

A - Bloco não compensa a construção, o dinheiro não dá para isso.

A - O governo deveria levar também o material.

A - No aluguel não temos liberdade.

Coordenadora diz a todos para pensarem na discussão, conversarem para tentar mudar a realidade.

Leitura

Escreve no quadro: LOTE / LO TE / 20-TE

C - Vamos ver como se escreve a palavra LOTE?
Vamos ler todos juntos.

Mostra a primeira palavra e todos lêem juntos.

C - Lêemos LOTE, mas sabemos LOTI.

Todos repetem. Depois fazem uma rápida leitura dos outros pedaços: LO-TE e LO TE.

Coloca o cartaz da descoberta e fala as letras da palavra LOTE e todos repetem.

C - L com O e LO, T com E e TE. Existem outros pedacinhos, vamos ler depois.

Fazem a leitura das famílias. As duas juntas.

Convida quem quiser para a leitura individual.

Bonjia lê tudo sem parar (TA-TE-TI-TO-TU)

Coordenadora pede que liam um pedaço de cada vez.

C - As famílias de LOTE da pra formar mais palavras.

Os alfabetizandos descobriram algumas palavras: LOTE, LATA, LOTO, TELA, TATO, LUTA.

A - Li + LA da LITRO

Coordenadora escreve no quadro e pede que todos liam.

C - A gente fala e LITRO, mostra no dicionário.

A - falta o pinga no i (João)

C - Vamos consertar, tá faltando uma letra.
Onde fica?

A - Depois do T falta o R

Coordenadora pede que todos escrevam o que está no quadro.

Avaliação

- coordenadora não envolveu todos na discussão.
- não tratou todos pelo nome
- Posicionou-se demais na discussão.
- Juarez atrapalhou com risadinhas.

- não houve leitura individual e a leitura foi muito rápida.
- coordenadora não reforçava depois da leitura.
- Não explicou como se faz palavras nem leram as palavras depois de postas no quadro.

5/5/94

Reunião

Presentes: Eraldo, Clara, Jane, Angelita, Ana, Leuciano, Maria Louiza e Sede.

Avaliação do círculo de cultura. Ficou decidido que se faria no dia seguinte Revisão e formação de palavras para trabalhar a firmeza e rutinização dos alfabetizandos que chegaram. Fazer teste de acuidade visual.

Fazer exercícios de Episódios p/ Clara e João

10/5/94

Círculo de cultura

coordenado por mim.

Palavra-chave: comida.

Coordenar o círculo para que Ana observasse, a pedido dos observadores.

Avaliação

- Foi boa a revisão da palavra anterior.

Discussão: faltou incentivo p/ o cultivo de hortas e sobre desperdícios. Não teve bom fechamento.

11/5/94

círculo de cultura

Guilhermina, Ana, Teodora, Naura,
Antônia, Lívia, João, Clodomiro, Osama,
Francisca, Fatima, Graças, Aurice.

coordenadora: Ana

Obs: João, Juarez, Clara, Luciano e Sueli.

Não houve introdução da nova palavra porque os alfabetizandos foram convidados ao lançamento de uma cartilha sobre lês do trabalho.

Correção

Antônia: MALA - MOLI - LATE - LOTO - MOLI - MUTO - COTU

Francisca: UMB - ABACAXI - LETICIA - SAPONEJE - AC

Teodora: MADINA - MACOCO - COMIDA

Aurice: MALA - MEL - MODA - LATA - MÃE

Leônia: CO - CAMA - ROCADA -

Ana: COMIDA - CANUDO - MACUCACO - MEDICA - CACO - DEDO - CAMUCATO - MEDO.

Revisão da palavra comida: leitura conjunta e individual

Guilhermina, Ana, Elodomiro sentiram dificuldade na revisão.

Correção:

Antônia - ler cada palavra sozinha e todos repetem MOLI - alguém diz para apagar o i e colocar o A, fica MOLA.

MUTO - procurou no dicionário e não encontrou.

COTU - é estrangeira e não tem no dicionário, se escreve COTON (diz a coordenadora)

Leônia - colocou só o CO e ler cedo, a coordenadora não corrigiu.

Na leitura de D. Ana a coordenadora pediu para ler depois com ela no caderno

Teodora - não conseguiu ler o que escreveu (MADINA)

e também não conseguiu decifrar as letras que estavam no caderno (MÁQUINA). A coordenadora demorou demais nesta palavra.

Gracos - TITO (TÍTULO) - A coordenadora perguntou a todos como se fala. Demorou demais no assunto, sendo que já haviam discutido noutros círculos anteriores.

C - Falamos ontem em comida e nem todos comem bem e os direitos do trabalhadores serão comentados agora numa palestra.

Convidou a todos para irem ao auditório.

25/5/94

Alfabetização

Presentes: Aurice, M^{re} das Graças, João, Antônio, Francisca, Neusa, Luícia, Teodora, Guilhermina, Ana, Isabel, Luzia.

Correção:

- Luícia → CAQUI - ESCOLA - ESCADA
- Aurice → ISCA, ESCOLA - SAL - LESMA - COCADA
- Francisca → ESCADA - ESCOVA - ESPADA - ESMOLA - ASFALTO
- Teodora → CASA - SACO - LULA - ESCOLA - SOCO - SUCO - COLA
- João → LULA - TÍTULO
- Guilhermina → COLA, ZAC, UC
- Neusa → MULATA - OVO - JOÃO - SACA - SOL
- M^{re} Graças → ESCOLA, OSCAR - ESCALA, CUÇO - LULA - COCA COLA
- Antônio → EU GOSTO DA ESCOLA

Coordenadora explica que não vai haver ~~correção~~ revisão antes da leitura (porque não está c/ o cartaz)

Na leitura de TÍTULO algumas pessoas falaram TITO e a coordenadora mostra no documento.

- Leírcia está se desenvolvendo bem.
- João leu com dificuldade, Graças ajuda-o.
- D. M^{de} das Graças leu bem e explica que ESCALA é abrir o peixe por trás
- Aurice ler bem.
- Ana escreveu muito junto, a coordenadora repete separado para que todos leiam.

Ana leu ESCOLA em LESMA e das Graças diz que não é porque ESCOLA começa com E.

Teodora está lendo antecipadamente o que os outros estão escrevendo.

Ana não enxerga bem no dicionário. Então chama Leírcia para escrever LITAS no quadro.

- Dona Francisca leu bem o que trouxe.
- Teodora leu CASA e diz que o S tem som de Z, mas não explica porque.
- Neusa leu bem: Queria escrever MULCA! no lugar de MULATA.

Guilhermina leu certo cada pedaço da palavra COLA mas pronunciou ESCOLA no final. ^{palavra melhor caso de - noção motora.}

Graças diz que falta o ES, e Teodora ajuda.

REVISÃO: ESCOLA - LOTE - COMIDA - JOGO - ...

Flui a leitura coletiva e individual de cada cartaz e formação de palavras, os alfabetizando porém ao quadro colocar palavras, formadas com cartaz individual e misturando.

Palavras formadas: TOLO - LUIS - ESCADA - GAGO - ESCALA - GATO - GOLA - LAIS - TAIS - TOSTA - CAMADA - MEDIDA - DEMAS

Avaliação: O círculo foi bem coordenado, envolvendo a todos. Mas foi um pouco lento.

24/5/94

Círculo coordenado por mim

Motivo: Ana faltaria

Palavra-chave: ESCOLA

Observadores: Ivani, Luciano, Clara, João e Jussely

Avaliação:

Coordenadora não reforçou sobre frase.

Discussão:

- Falhou por não ter reforçado a importância do pai à Escola.
- Falta conclusão
- A discussão favoreceu ao ensino privado.
- Foi bem ao envolver todos.
- Trabalhar o tema mais reforçadamente na pré-alfabetização.

27/5/94

Reunião

Presentes: Eulando, Luciano, Ivani, Angelita, Chico, M^{re} Luíza, Ana, Jami e Didi.

- Eulando está fazendo trabalho sobre a educação no entorno do DF. (Luziânia)
- Chico se propõe a junto com João tentar ver solução de óculos no sindicato.
- M^{re} Luíza diz que tem que incentivar o alfabetizando a ir sozinho ao hospital.
- Marcamos para próxima reunião um texto para formação sobre "Variações Linguísticas sobre Estilos" da Ed. Verda, Centro de Estudos em Educação.

31/5/94

Alfabetização

Presentes: João, Patrícia, Antônio, Neusa, Aurice, Teodora, Francisca, Ruzia, Izabel

Coordenadora: Ana

Observadores: João, Clara e Dede

Palavra-chave: VIZINHO

Correção

- Teodora: SECA - CHVA - COMIDA - JOGO - LOTE

- Patrícia: LARGO - MANA - CHOQUE

- João: CAMADA - SECA - SACO - LATA - LOTO

- Antônio: LTOLUA - ECATA - EOCA - COMIDA

- Aurice: QUEISO - MELADO - NOITE - MEL - MODELO

- Neusa: CAQUI - QUEISO - MENINO - JANELA - NOITE

- Ruzia: SACO - SUCO - SO-CO - CASA - CASACO - MU
DO - CACACU...

A correção foi feita por mim.

Introdução da palavra VIZINHO

Ana coloca o desenho no quadro:

A- A vizinha tá com biscoito de pato

A- Uma é empregada e a outra tá dona. A empregada usa lenço.

C- Todos têm vizinho?

A- Meus vizinhos são bom, não me aborrece. Não
dão notícia de vizinho

A- Nem vejo a cara de vizinho

A- Eu gosto só de uma vizinha

A- Eu gosto mas nunca entrei na casa de vizinho.

A- Faço doce e do pra vizinha

A- Eu não vou na casa de vizinho

A- Mas é bom.

- A. Vizinho gosta de dar palpite na vida da gente.
 A. Nem todos são assim.
 A. Fizemos o muro bem alto pra não ter con-
 fusão com vizinho.
 A. A coisa mais ruim é vizinho que não presta.
 C. Vocês não conversam com o vizinho?
 A. Tem coisa que não pode conversar com vizinho.
 A. A gente fica cada um em sua casa.
 A. Final de semana ajuda de minha casa.
 A. Na saúde não precisa de ninguém. Fricção do
 vizinho.
 A. O bom vizinho é a coisa melhor que tem.
 A. Tem lugar que as pessoas são grossas.
 A. Ninguém vive sem precisar do outro, de con-
 pecto, de palavra.

Letura:

Na palavra VIZINHO / VI-ZI-NO / VI ZI NHONHO
 houve letura individual.

Nessa apresentou dificuldade fonética na fami-
 lia do ZI.

Palavras permas: MANHA - NINHO - MINHA - VEZINHO

Letícia: BAU

João: VEZINH

Avaliação

A discussão ficou muito vazia, não abordou
 outras direções e não teve fechamento, nem in-
 centivo a integração com o vizinho.

Os alfabetizandos se envolveram todos na dis-
 cussão.

1/6/94

Alfabetização

Coord: Ama - Observadores: Clara, Rauliano, e Dede

Alfabetizandos: Aurice, João, Neusa, Antônia, Leucina, Teo-
dora, Guilherma, Ana, Francisca, Rozia.

Palavra-chave: ELEIÇÃO

Correção: Antes fez revisão da palavra anterior.

Alimenta: ZINHO, VINHO, VENHA, VIVO - teu bem

1 Numa: ANZOL, GAVI, VASCO, AVON - leu Gavi, mas que-
ria escrever DAVI

1. Aurice: CARLOS-GOSTA-DE-BRINCAR-DE-BOLA - leu 5000

Antonia: ASTA, LILIA, SECA, JOGO - tem ESTA para ASTA, LILA para LILIA e ESCA para SECA. não está bem na leitura.

• Teodora: VELA, VALA - leu bun

1. Buzia: AEA, VAZA, VENHA. está com dificuldades

Francisca: CAMA - ZEBRA, CAMILA, GALINHA, CAMINHO
Esta se desenvolvendo bem.

Percebe-se que alguém está ajudando Nêusa, Francisca, Leuzia e Antônio a fazer o trabalho em casa.

Discussão: ELEIÇÃO

c - O que é Eleição?

A - E - votar para governo, deputados, presidente, prefeito, vereadores, etc

4. Tem ligação para Miss, encarregado.

A. Para subir de cargo.

c. Vocês rotam para que?

A_ Voto para eleger uma pessoa

A. " " subiu uma pessoa

4. Resolvi quando alguém faz alguma coisa por mim?

A - Agora o Lula vai por...

A - Não tomar porque é obrigado

A - Su posto de notas para melhoras.

- A - No começo o Collor fez alguma coisa boa depois não.
- A - Não acho importante votar. Faço rixão e jogo lá.
- A - Se for para votar em branco em não voto.
- A - Sempre votando na esperança de vir um bom.
- C - É importante votar?
- A - É importante votar para procurar a melhora.
- A - Pra arrumar serviço público tem que ter com provante de voto.
- A - Tem que ser importante porque vai representar a gente.
- A - Se não votar o título não presta.
- A - É alegria quando seu candidato ganha.
- A - Na época do Sarney foi bom.
- C - Qual foi a última vez que vocês votaram?
- A - A última eleição foi para o Foziz.
- A - Eu fiquei por desiludido.
- A - Ele não iludiu não.
- A - Eles não cumpre, prometer lote pra mãe solteira e eu não ganhei.
- C - Quando tem novas eleições?
- A - Outubro tem eleição.
- A - Quem nem rico de berço não faz nada pra pobre.
- Observadores ajudaram na conclusão.

Veitura:

conjunta e individual bem coordenada.

Palavras pomadas: EU - LUIZA - LIÇÃO

Aula terminou mais ciclo para pequena Vales.

é pior que nascer ruim.

A - Ao usas a pessoa toma veneno e também morre.

Não entendi o fechamento

A coordenadora coloca a palavra no quadro e todos lêem: FILHO

Na separação de sílabas Guilhermina e Leuzia tiveram dificuldade para separar.

Depois fizeram a leitura do cartaz da descoberta em conjunto e individual.

São convidados a colocarem palavras no quadro. Leuzia não consegue ler a família do LHO.

Palavras: FALHA - FUA (FUGA) - FILHO - FOLHA - PALHA - FILHA - FORRO - RREAL (REAL)

Avaliação: A discussão não teve conclusão.

17/6/94

Alfabetização

Presentes: Teodora, Isabel, Guilhermina, João, Neusa, Leuzia, Aurica.

Coordenadora: Luciana

Observadores: João e Dedi

Conição

Teodora: JOÃO GANHOU UM CACHORRO O NOHE DO CACHORRO DE JOÃO É TOTO.

ANA LUCIA COMPROU UMA LINDA BONECA

Leuzia: TRABALHO - RELA

Aurica: MARIANA VAI A ESCOLA E BRINCAR DE BONECA.

João: FOFO - FILHO - ELOÍZA

Revisão da palavra anterior: TRABALHO.

Isabel não conseguiu ler a família do LHO.

Guilhermina está colocando o I na frente do LHA.

Teodora não conseguiu ler o que fez

Correção demorou demais

Aurice está mesmo procurando a leitura e o coordenador se dirigiu sempre a ela como base.

Palavra-chave: RELIGIÃO

c. O que vocês estão vendo no cortag?

A - Bíblia, cruz, Igreja, encruzilhada.

c. O que é encruzilhada?

A - Duas ruas que se cruzam. É macumba.

c. Qual a religião de vocês?

A - Casa da benção, Universal, Católica.

A - Já nasci na católica.

A - Cada um tem sua religião.

A - Religião é seguir os mandamentos.

A - Nos crentes o pastor pede dinheiro e a igreja fica bonita.

A - É o dízimo, toda religião tem. É para ajudar o outro.

A - Eu dou o dízimo a muitos anos e nunca me fez falta.

A - O povo da macumba vende objeto caro e é miserável.

A - Os macumbeiros os médicos não curam.

A - Tenho minha religião e sou feliz.

A - O importante é a fé em Jesus.

A - Jesus disse para pregar para todos, por isso tem tantas nações.

A - Eu acho que Deus só deixou uma lei.

A - Aquele deus certo pra mim foi a católica.

- A - A televisão passa muita coisa boa.
- A - Nem lembro que tenho televisão.
- A - Gosto mais de música, de assistir rádio.
- A - Quando passa maldade eu desligo e ligo o rádio.
- C - Vocês acham que o que passa nas novelas é verdade?
- A - Novela tudo é mentira.
- A - Aquilo da novela na verdade é filmado.
- C - Que canal vocês assistem?
- A - Canal 40 da Globo.
- A - Canal só o do Ed Moreira.
- A - O jornal mostra tudo que passa no Brasil e no mundo.
- A - Só assisto para saber das notícias.
- C - A televisão ensina alguma coisa?
- A - Ensina a preguiça.
- A - As crianças aprendem aqueles filmes indecentes com mulheres peladas. Mas passa coisa boa e ruim.
- A - No colégio as professoras também ensinam.
- A - A TV ensina coisa boa e ruim. Esse pessoal que fuma maconha, droga, não é bom para as crianças não.
- A - A televisão vai dos pais em acompanhar.
- A - O que não vê na televisão vê nas ruas.
- C - Quem ganha com as propagandas?
- A - O produtor que ganha com a propaganda.
- A - Xuxa ganha muito.
- A - Às vezes as pessoas vão no lugar e nem é o que passa na propaganda, é só mentira, só conversa.
- C - Tudo que passa no jornal é verdade?

4. Não. Nem toda coisa que passa no jornal é verdade.

C- A gente tem que ver o que passa noutros canais.
* conversa paralela dos observadores atrapalhando.

A- O DF TV das notícias das satélites.

A- Nunca vi a nenhuma atividade que o jornal informa.

A- São boas notícias do Plano e mal da Ceilândia.

C- Temos que prestar muita atenção ao que a TV transmite. Tem o lado de informação e o que ela quer. Temos que sempre duvidar das coisas.

Leitura.

Leitura individual e coletiva dos pedaços e da palavra inteira.

Leitura do cartaz da descoberta coletiva e individualmente.

Todos vão ao quadro formar palavras

LAJOTA - LESÃO - LÉ-GUA - TELEFONE - VIVA

A - E - I - O - U (Guilhermina)

Coordenadora convidam para formar uma frase, uma alfabetizando fala a frase e todos falam letra por letra: MINHA TELEVISÃO É USADA.

Todos lêem juntos e de pois escrevem no caderno.

23/6/94

Alfabetização

presentes: Tereza, Aurica e Isabel

Coord: Ana Obs: Elara, João, Juarez e Bede-

A coordenadora fez um trabalho individual com as presentes por faltarem maioria da turma.

e disse não estar aprendendo então não quis mais estudar.

Leuzia e Guilhermina não apresentam avanço. A segunda melhorou a coordenação motora e começa a desenvolver daí entrou de férias, disse que não vai voltar. Leuzia continua chegando atrasada, por trabalhar longe e ter que pegar ônibus (C.O.).

Maria das Graças estava bem e saiu de férias e teve de viajar para resolver questões pessoais, volta agora.

12/7 -

Reunião dia 14/7/94 9:00 às 12:00h

relação do sindicato da limpeza c/ UnB e Sind.
que relação existe do alfabetizando e moradia
Que depina capacidade tem o observador de asse-
sinar um círculo.

Relatório de cada dia.

Como o princípio da descoberta está reafirmando.

MAPA DA SITUAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA-ECONÔMICA DA TURMA DE

	NOME	ENDEREÇO
01	LUZIA GOMES DA SILVA	Qd 08 N° 57 - Ed. Ocidental
* 02	ANA DELFINA DE FREITAS	CONT. E CP 15 - Planaltina-DF
03	MARIA ROSANA DA SILVA	QR 603 CONT 08 Lt 12 - Samambaia
04	ANTONIA DE FÁTIMA SOARES	QD 56 46 Vila Roriz - Planaltina-DF
05	GUILHERMINA SOARES DE ABREU	QD 46 Conj. A Lt 14 - Parque da Laranjeira ^{Setor - 8}
06	Maria das Graças A. Carvalho	QD 138 Conj. B Casa 24 -
07	ISABEL MARIA DE ALMEIDA	QR 621 Conj. 03 Lt 09 - Samambaia-DF
08	ANTONIA CARDOSO NEIRA	QS 08 Casa 03 tag. Sul - Vila Pireal
09	TEODORA PEREIRA R. SERRA	QD 08 Lt 73 Seta Oeste - Gama - DF
10	LÚCIA PAZ DA COSTA	QD 10 Conj. A CS 02 - Ceilândia - DF
11	AURÍCIA DA SILVA	QNP 30 CONT. C Casa 05 - Ceilândia
12	MARIA NEUSA SOARES	QNM 09 CONT. G Casa 08 - Ceilândia
13	FRANCISCA PERNAMBUCO DO NASCIMENTO	QD 313 CONT. 06 Lote 07 - Samambaia-DF
14	ANTÔNIO SOARES BRANDÃO	QD 05 CONT 56 Casa 46 - Jardim Roriz - Planaltina-DF
15	CLONOMIRO PEREIRA DA SILVA	QD 10 CONT D Casa 06 S/S - Gama - DF
* 16	ANA DELFINA DE FREITAS	CONT. E CASA 15 - Planaltina - DF
17	RAIMUNDO ERINEUDO VASCONCELOS	QD 02 NR 10 CP 01 - Setor Leste Brasília - DF

* A mesma pessoa.

O CONCLUIU A ALFABETIZAÇÃO (140%).

ALFABETIZAÇÃO NA UNB - 1994 DE MAIO A NOVEMBRO:

DATA DE NASCIM.	IDADE	NATURALIDADE	LOTAÇÃO	ATIVIDADE	DATA DE ADMISSÃO	ESTADO CIVIL
30/04/42	52 anos	Carolina - MA	CO -	Servente	18/07/88	DIVORCIADA
23/09/51	43 anos	Parnaíba - PI	F. SAÚDE	SERVENTE	01/03/88	CASADA
12/07/62	32 anos	Brasília - DF	prefeitura	Servente	08/04/91	Solteira
07/05/58	36 anos	Corral - CE	Reitoria R-222	Servente	01/03/88	Solteira
23/04/49	45 anos	Terresina - PI	F. Saúde	Servente	01/03/88	casada
08/10/38	56 anos	Luiz Lorena - PI	Bandeiras (RU)	Servente	—	casada
10/12/50	44 anos	Picos - PI	—	Servente	17/10/90	casada
13/01/64	30 anos	Genipapo - MA	FT	Servente	18/04/89	Solteira
18/09/48	46 anos	Formosa - GO	ICC - 122829	Servente	01/03/88	viúva
06/04/47	47 anos	Unai - MG	Multirua - II	Servente	02/01/82	Solteira
04/12/39	55 anos	Minas Gerais	Fac. Saúde	Servente	24/09/90	Solteira
20/06/43	51 anos	Pirapora - MG	Fac. Saúde	Servente	01/12/93	casada
25/11/49	45 anos	Santa Quitéria -	SINTFUB	Servente	24/09/90	casada
11/05/69	25 anos	Coreau - CE	Educação Física	Servente	26/11/92	Solteira
01/05/72	22 anos	Cubati - PB	FAP	Servente	26/03/93	Solteira
23/09/51	43 anos	Parnaíba - PI	Fac. Saúde	Servente	01/03/88	casada
07/07/49	45 anos	Sobral - CE	SPP	Aux. Serv. Gerais	17/05/79	Solteira

REND. FAM. LIAR	MORADIA	VEIO DE OUTRO ESTADO? QUAL	LOGARES QUE MOROU	TEMPO NO DF	LOGARES Q/MOROU DF	G
Salário mínimo	própria	Goiás	— x —	30 anos	GUARÁ	E
1	PRÓPRIA	PIAUÍ	Parnaíba	30 anos	Sobradinho	de
01 Salário mínimo	própria	NÃO	—	30 anos	Somambria	4
01 Salário mínimo	própria	CEARÁ	—	18 anos	—	4f
01 Salário mínimo	própria	Piauí	município de Teresina, PB	15 anos	Tag. e Lei. Sul	EM
01 Salário mínimo	alugada	Piauí	—	15 anos	M. Norte	um
01 Salário mínimo	alugada	Piauí	5	5 anos	—	3f
—	cedida	Piauí	Teresina	07 anos	Sobradinho e Parnaíba	err
01 Sal. mínimo	própria	Goiás	—	30 anos	União Bandeira	2
01 Sal. mínimo	própria	Minas Gerais	União	29 anos	Tag. e Lei. Bandeira	3
01 Sal. mínimo	própria	Minas Gerais	Minas e Vitoria	20 anos	QTS, P. Sul, Vila Kemp	4
01 Sal. mínimo	alugada	Minas Gerais	Pirapora, S. Paulo	20 anos	Lei N.º, P. Sul, S. O. L. S.	es
01 Salário mínimo	própria	Ceará	Santa Rita	12 anos	Vila Xavier, Somambria	8
01 Salário mínimo	própria	São	—	3 anos	—	f
01 Sal. mínimo	alugada	Bahia	—	3 anos	—	tu
01 Sal. mínimo	própria	Piauí	Parnaíba	30 anos	Sobradinho	in
275.000	própria	Ceará	Sobral, CE	22 anos	Sobradinho	es

RAU DE PARENTESCO	IDADE	ESCOLARIDADE	Ocupação	FREQUENTOU A ESCOLA QUANTO CRIANÇA SE SIM, O QUE APRENDEU	FREQUENTOU A ESCOLA QUANTO JOVE SE SIM, O QUE APRENDEU
—	—	—	—	—	—
marido, 4 filhas 05-14 anos	05-14 anos	2ª e 3ª série	estudante	NÃO	não
filhas e 2 filhos	07-16 anos	apenas uma é alfabetizada	—	sim, o nome	não
filhas	08-08 anos	2ª série	—	sim, nada	não
marido, dois filhos e ou filha	45 anos	5ª série	Pintor e barbeiro	não	sim, aninã e
marido, 2 filhas	12-17 anos	2ª e 6ª série	—	sim, nada	sim, nada
marido, 2 filhos e filhas	19-31 anos	alfabetizados	caminhoneiros, colocador, estudante limpeza	sim, nada	não
marido, 2 filhos e filhas	55 anos, 07 a 22 anos	alfabetizados e 1º grau	vigilante, estufador servente e doméstica	não	não
filho	3 anos	—	—	não	não
3 filhas	12-29 anos	entre 5ª e 7ª série	vendedor, do méstico e estudante	sim, a b, c.	sim, si
filhos e uma filha	12-24 anos	2ª a 6ª série	cabreiro, do mós- tico e estudante	não	não
5 filhas	18-30 anos	2º grau	travessa, bar, estu- dante	sim, não leu lerar.	sim, ler e es- crever pouco
marido, filha e 2 ou 3	54, 15, 77 anos	alfabetizada e 2º grau	pedreiro, estu- dante, cegre	sim, aninã o nome	não
marido, 2 filhas, 3 filhos e o genro	49 anos, filhos de 08 a 23 anos	3 anos alfabeto e 4 alfabetizada	servente, desempre- gado e estuda	não	não
ou a prima	36 e 08 anos	alfabeto	—	—	—
ou mãe e dois netos	15, 18, 16 anos	alfabetizados e alfabeto	servente	sim, fazer o nome	sim, nada
marido, 4 filhas	05-14 anos	2ª e 3ª série	pedreiro e serven- te.	sim, nada	não
—	—	—	estudante, pedreiro e do lar.	não	não
—	—	—	—	não	sim, não le

N DEU	FQI A ESCOLA QUO ADULTO SE SIM O QI APRENDEU	PARTICIPA DE ASSOCIAÇÃO, CLUBE SIND. SE SIM QUAIS	JÁ PARTICIPOU DE MOVIMENTO REIVINDI- CATÓRIO, SE SIM QUAIS	RELIGIÃO	TIPO DE CIPAGIA
	Sim - QSE NADA	Sim	Sim	EVANGÉLICA	PRÁTICA
	um mês, após				
	Sim - deu copiar o nome	Sim - Sindicato	não	católica	às vezes missas
	não	não	não	crisã	participa
	não	não	não	católica	prática
nome	não	Sindicato	não	católica	vai à m
	não	não	não	católica	prática
	não	Sim	Sim, greve	evangélica	prática
	não	não	Sim	católica	vai pra
não	não	não	não	católica	prática
antes	Sim, faz o nome	não	não	Evangelica	nas ora
	não	não	não	Carra da Bacia	nas per
	não	Sindicato	não	católica	vai à mir
	não, nada	não	não	Catolica	não prat
	—	não	não	catolica	não prat
	não	SIND LIMPEZA	—	catolica	não pra
	Sim, copiar o nome	Sindicato	não	catolica	vai à
mbre	não	SAE	não	catolica	vai à

PARTI -	TEM TV	QUAIS OS PRO	DIAS	MÁ VANTAGEM	O ESTUDO PODE
0	EM CASA	GRAMAS QUE		EM SABER LER	MODIFICAR A VIDA
		MAIS ASSISTE		E ESCRIVER A	DA DAS PESSOAS pq
NTE	Sim	Jornal Nacional	8 ^h	Sim, é uma	Sim, pq pode
var'a	não	—	2 ^a Sábado	vergonha n'óbr.	conseguir emprego bom
nte	Sim	DFTV	—	Sim, porque	depende do es-
nte	Sim	novelas	—	mesmo emprego	tudo.
na	Sim	jornal noite	—	Sim, p'conversar	Sim. arrumar
te	Sim	Silvio Santos	—	melhor, sabe po-	emprego melhor.
nte	não	—	—	lugares, proprias.	
cante	não	—	—	Sim, conseguiu	Porque é o que
nte	Sim	jornal e novelas	—	melhor emprego.	não tem outro.
es	Sim	Jornal e	—	Sim, arrumar melho	Sim, porque melhora
mões	Sim	novelas	—	emprego.	vida dele.
a	Sim	jornal	—	Sim, porque não	Sim, quando agente
cante	Sim	jornal	—	é o mesmo	não tem agente arruma
cante	Sim	novela e	—	Sim, não andar	emprego bom.
diante	Sim	jornal	—	errando.	Sim, quem estuda
nina	não	—	—	é bom quando mãe	pode se age. lá.
nissa	Sim	jornal	—	Sim, para não	arrumar um emprego.
				perder o emprego dele.	é o melhor e mais melho
				Sim, porque não	Sim, conseguiu
				perder o emprego dele.	um bom emprego.
				Sim, porque não	Sim, porque ler e
				perder o emprego dele.	escrever, tudo.
				Sim, porque não	Sim, porque a pessoa
				perder o emprego dele.	não para vergonha
				Sim, porque não	fica mais enalte
				perder o emprego dele.	Sim, porque pode parar
				Sim, porque não	para um emprego melhor
				perder o emprego dele.	e se comunicar.
				Sim, porque não	Sim, porque modifica
				perder o emprego dele.	a vida das pessoas.
				Sim, porque não	Sim, pq com estudo
				perder o emprego dele.	se consegue tudo na
				Sim, porque não	vida.
				perder o emprego dele.	Sim, ser um
				Sim, porque não	advogado.
				perder o emprego dele.	depende do estudo
				Sim, porque não	o + imp. e estudar
				perder o emprego dele.	Sim, pq. adquire
				Sim, porque não	mais prática.
				perder o emprego dele.	

Universidade de Brasília

DEX / FE

Projeto de Alfabetização dos Servidores de Conservação e Meio

Local: Campus Universitário - FA sala 206

Duração: De maio a novembro de 1994

Supervisão: Prof. Maria Luiza P. Angeli

Coordenadora: Ana Soares de Sousa

Rhetório da Experiência

Brasília, dezembro de 1994.

A Alfabetização foi desenvolvida baseada no método de Paulo Freire, que tem como princípio básico a interpretação da realidade, e a partir desta realidade é introduzida a leitura e a escrita de temas (palavras geradoras) que são retiradas do seu vocabulário e que estimulam a criação e a formação de outras palavras.

Através da leitura da realidade há o despertar para uma atuação crítica consciente neste, como construtor e transformador desta. A Alfabetização é portanto, uma porta a ser aberta para todas as pessoas, dando-lhe acesso à informação e ao conhecimento escrito.

Nesta experiência ficou claro o quanto é necessário e urgente ações neste sentido, bem como que a universidade e os alunos, devem conhecer de perto a realidade desta população, uma vez que estamos nos preparando para trabalhar nela e com ela.

Esta experiência envolveu poucas pessoas e apesar por várias dificuldades, mas deixou um saldo positivo e muita aprendizagem para todos que dela participaram.

A TURMA:

A turma iniciou com 16 alfabetizandos, sendo que três desistiram na primeira semana e no decorrer do processo desistiram mais seis alfabetizandos por razões diversas.

No final do círculo a turma ficou composta somente por mulheres com idade entre 45 e 56 anos e que vivem praticamente a mesma realidade com filhos, casa, esposo, trabalho.

Todas têm responsabilidade econômica na

família e a rede familiar é menor que cinco pessoas mínimas.

Todas vieram de ~~para~~ outros estados em busca de melhorias de vida e ainda têm fortes relações com o local de origem e a família que está distante.

Todas moram em cidades satélites como Ceilândia, Gama, Planaltina etc.

Todas já passaram pela escola logo quando eram crianças, foram em adultos e hoje fazem questão que seus filhos estudem.

Perceber-se um grande interesse e esperança de mudar a situação em que vivem.

Planeja um despertar para o conhecimento da história e de nossa cultura ^{afro} que esteja mais próximo e relacionado à ~~nossa~~ vida e que nos faça entender melhor a conjuntura e a estrutura que vivemos.

ALFABETIZAÇÃO:

Na fase de alfabetização usamos 18 palavras geradoras, palavras escolhidas do universo vocabular de Ceilândia, uma ^{vez} que todas os alfabetizados moram em cidade satélite mesmo que em cidades diferentes.

A alfabetização foi de maio a julho, tendo sido durante este tempo vários dias sem círculo por causa dos jogos da copa do mundo e por causa do vestibular da UNB.

O desenvolvimento dos alfabetizados nesta fase foi muito lento eles traziam pouco dinheiro de casa. Além disso, sempre chegavam de 10 a 20 minutos atrasados e sempre ficava pouco tempo para as últimas atividades, porque também a correção dos deveres era feita muito lenta.

pela coordenadora. Isso prejudica muito o círculo.

Ainda percebemos nesta fase que os alfabetizandos, quando estudavam em casa, não era tanto quanto necessário, daí o não emprimpeito do dever de casa e, eles sempre traziam pouca coisa não chegando a 10 palavras soltas, ou mais de três frases.

Dois observações que não deixam de ser importantes. A Teodora sempre trouxe dever copia do com poucas construções próprias e D. Nuzor nunca trouxe um dever errado as palavras estavam sempre ^{certa}, fazia o dever com a ajuda da filha, mesmo usando a ficha da descoberta e sempre trazia pedacos novos.

As discussões foram sempre ricas de opiniões e foi uma das melhores coisas desta fase, apesar de pouco tempo e da falta de dinâmica da coordenadora, os alfabetizandos sempre discutiram com muita seriedade, com interesse e com uma visão crítica, se destacando o João e D. Francisca, e com novos esperanças, com uma visão de como dispo se destacavam os evangelicas (Auricia, Lucia e às vezes Isabel).

As questões do quotidiano tinham sempre o tom na hora das discussões e nos deveres de casa. Havia bastante troca de experiência e informações.

Faltou nesta fase maior possibilidade e dedicacão da coordenadora e observadores para com os alfabetizandos, principalmente relacionando aos deveres que as percebemos pois

difficultades nas tentamos resolver e quando tentamos não conseguimos, faltou alguma coisa. Isso prejudicou bastante a pós-alfabetização e a formação de frases, parecemos sempre inseguros quando era para fazer uma atividade sozinho, mesmo sabendo que podiam receber ajuda do outro. Acho que era medo dos outros descobrirem o que ela não sabia porque para sociedade isso tem sempre que ser forte e demonstrar "poder", mesmo que não tenha!

Pós-Alfabetização.

Na pós-alfabetização foi feito revisão das palavras / pedacos, atividades de leitura e escrita e formação de textos com atividades como bingo, domino, recortes - colagem, leitura de documentos, de panfletos e jornais, etc.

Houve muita dificuldade na escrita e alfabetizadas inseriam no máximo um texto de cinco linhas durante o círculo, sempre havia esquecimento das pedacos e podiam muito tempo em tentando lembrar ou procurando nas fichas quando elas tinham certeza que sabiam qual era. (quando não sabia se perguntava aos outros). Isso acontecia mais com a Isadora, Isabel e D. M^{te} das Graças, as mais velhas e que copiavam o dener.

Na leitura elas lêem tudo que está escrito em letra de forma, mas os outros tipos de letra não foi muito usado e apreendido, mesmo sendo trazido ao círculo pelas alfa-

alfabetizadas que copiamos alguma coisa de jornal, panfleto ou da rua. Elas ficaram muito felizes quando conseguiram fazer o dever antes das outras e, rápido, se orgulhavam e passavam às outras o que haviam aprendido.

~~Apesar~~ mesmo não havendo ^{mais} estímulo direto, as discussões continuaram acontecendo nesta fase e foram muito produtivas com muita troca de experiências e informações.

Aconteceram coisas interessantes como uma alfabetizada que leu no prédio da OAB a sigla escrever a trouxe para perguntar o que era, outra que leu o nome do arruda no panfleto e descobriu que era o mesmo que havia ido em sua igreja; outra ainda descobriu o dia e o mês de nascimento, porque só sabia o ano; também foi lida a leitura dos direitos, na cartilha feita pelos alunos do prof. José Geraldo, etc.

Porém, o círculo poderia ter progredido mais se estivesse havido mais comprometimento/dedicação da coordenadora e observadores. Mesmo pouco estímulo e falta de criatividade para lidar com as dificuldades do círculo.

As alfabetizadas conseguem ler e escrever poezinhas, mas ainda têm dificuldades, principalmente no exato, continuam inseguras principalmente ~~na~~ e geralmente não usam o r, s e nm nos pedacos simples, isso pode ser por causa da pronúncia das palavras que exclui muitas vezes estas letras.

NUMERIZAÇÃO:

As alfabetizadas demonstraram interesse

em aprender as operações fundamentais. Havia alfabetizando que não conhecia os números.

As discussões e a apresentação da história dos números despertou nela curiosidade em saber mais sobre história em geral, sendo concretizado mais uma fase de descoberta.

acompanhando a nova moeda, nas coletas trabalhávamos com centavos. Talvez isso poderia atrapalhar um pouco o entendimento geral, mas foi bom porque exploramos bem isso. Os alfabetizandos adquiriram o conceito de unidade (dezena / centavo na papateira), ainda introduziram o plural.

Os alfabetizandos tiveram dificuldade na armação das contas e na transferência de dezenas, mas com a papateira e exercícios, isto foi resolvido. Não aprofundamos a subtração sendo feito apenas alguns exercícios.

Houve uma boa integração da fase de pós-alfabetização e numerização, os alfabetizandos trabalharam nos números, letras da nova moeda e outras coisas.

DESEMPENHO DA TURMA:

A turma sempre foi muito bem nas discussões e trouxe muita novidade e descoberta de sua parte, houve bastante troca de experiências e aprendizagem.

Tão na leitura cada alfabetizando tem seu ritmo, suas dificuldades e suas descobertas, essa diferença se acentua mais ainda na hora de es-

creer, visto os acompanhamentos e a dedicação para do círculo.

Diante dessa diferença passo a descrever o desempenho individual de cada alfabetizando.

Aurícia : sempre demonstrou muito interesse na leitura e na escrita, porém, nas discussões falava pouco e não se empenhava muito. É evangélica (caso do bazar). Já estudou quando criança e quando jovem. Quase sempre começava as leituras conjuntas, isso nos fez questionar se ela começava por que os outros não começavam ou se os outros esperavam ela começar? Sabia ler e pô ter dificuldade de escrever, mas escrevia quase tudo certo. Sempre trouxa o dever feito mesmo sendo pouca coisa.

Na numeração assimilou as operações muito bem.

Passou mais de um mês fora do círculo por causa de um acidente, mas não teve dificuldade de readaptar-se.

Sempre quando solicitada ajudava os colegas. Tinha apêix seu caso e no trabalho.

Francisca : Sempre foi muito interessada no círculo e tinha boas participações nas discussões. Não estudou quando criança nem quando jovem, só com a Desti. Não era assídua no círculo, até responsável pela família. Sempre fez

bons demais. Desenvolveram-se bastante no círculo, ler e escrever com poucas falhas. Na numeração não sentiu uma pouca de dificuldade porque não conhecia os números, mas assimilou bem.

Gracça: É uma senhora de idade, mas tem muita energia e disposição, é extrovertida e leva a vida na esportiva. Está pensando em se aposentar. Estudou quando criança e jovem. Sempre teve boas participações nas aulas, passou um mês de férias fora (viajou para Parnaíba-Pi) e perdeu muita coisa, quando voltou estávamos na pós-alfabetização, se readaptou bem e sentiu mais dificuldade em escrever. Tinha resquícios do método tradicional tendo dificuldade até o final do círculo. Sabe ler e escrever, mas não tem segurança e só o faz se for solicitada. Gostava de trazer tudo feito pelas filhas, lia todos os pedaços mas sem atenção. Ao escrever costuma esquecer alguns pedaços e no livro ela esquece. Na numeração teve dificuldade na armadilha das contas e sempre fazia antes mentalmente.

Lúcia: Era muito interessada e gostava de ler e descobrir, observava bem e percebia os detalhes. Participava das discussões mas, tem medo/reserva de organização (tem medo de perder o emprego pois é responsável pela família). Não estudou quando criança nem quando jovem,

estudou com a Odé. Lúcia sempre as fichas e fazia o dever, gostava de ler as coisas na rua e escrever diretamente no quadro, ela escrevia, lia e corrigia sozinha. Adorou a cartilha dos ditados, cada descoberta era uma conquista. Vez por outra esquecia algum pedaço e recorria à ficha. Na numeração assimilou bem.

Luzia: Nunca foi à escola quando criança nem quando jovem, estudou com a Odé. Passou por muitas dificuldades e problemas na vida. Sempre chegava atrasado no círculo e geralmente não fazia o dever, não estudava em casa (não tinha quem lhe ajudasse) não assimilou os pedaços, esquecia com muita rapidez. Lembrou poucos pedaços e forma e ler somente palavras de dois pedaços como vive, leite etc. Praticamente não participou da numeração. É uma pessoa legal e até tem vontade de aprender, mas precisa de um pouco mais de dedicação e tempo.

Neusa: Foi à escola apenas quando criança, não estava muito entusiasmada no início, falou várias vezes em desistir, mas, não desistiu e teve um bom desempenho. Participava pouco das discussões, mas era ^{excessivamente} dedicado e não gostava de nada mal feito ou errado, estudava com a filha e todos os seus deveres já vinham corrigidos. Ao fazer dever no sala ficava sempre feliz quando descobria que sabia.

Na numeração foi bem e conseguiram resolver os problemas.

Teodora: Foi à escola quando criança, porém não estudou com a Dedé. É uma pessoa muito nervosa e tem problemas de coordenação motora, também sente constantemente dores de cabeça, além dos problemas familiares. Tem muito resquício do método tradicional, sempre trouxe duvidas copiadas de outro livro (ninguém lhe ajudava em casa). Consegue ler e escrever, mas constantemente esquece alguns pedaços e não gosta de recorrer à ficha, prefere tentar lembrar. Na numeração teve dificuldade nas armadas das contas.

DESISTENTES:

Raimundo veio apenas nos primeiros dias. Conversei apenas com o Sr. Raimundo que disse estar interessado em voltar na próxima turma. Antonio e Clodomiro foram procurados mas não voltaram, acho que um foi transferido.

Os três já haviam estudado antes.

Fá Aima : Estudou quando criança e com a Pedé, desistiu ainda no início do círculo por causa de um desentendimento com a Pedé.

Rosana : Estudou quando criança, estava muito interessada no círculo mas teve que desistir porque estava enfrentando muitos problemas pessoais. Quer participar do próximo círculo.

Aua : Nunca houve estudado, só um mês quando adulta. Desistiu porque achou que não ia conseguir aprender, mas depois se arrependeu, mas não dava mais para voltar. Quer participar da próxima turma.

Guilhermina : Estudou apenas quando jovem. É uma pessoa muito recatada, participava pouco das discussões, tinha dificuldade de coordenação motora. Morava no P. do Barragum e estava construindo no R. das Guas, estava separada dos filhos por causa deste problema (escribi), entrou de férias e não veio para o círculo, ao voltar de férias voltou ao círculo por uma semana quando estávamos na pós-alfabetização; estava com o braço de escrever doente e depois não veio mais apesar de ter falado que vinha, falou que quer participar do próximo círculo.

João : Estava interessado no início e desistiu porque conseguiu outro emprego e não foi mais ao círculo.

Antonio : Se estudou antes com o Odé, participava bem das discussões, era esforçado e acompanhava bem o círculo. Morava no Parque da Banagem, sua casa foi assaltada uma semana antes de ele entrar de férias e quando entrou de férias não veio mais ao círculo. Falou que quer voltar no próximo.

Spahel : Nunca havia estudado antes, participou bem das discussões. Gostava de copiar o que via na rua e não usava as fichas para fazer o dever, não estudava em casa. Desistiu já no final do círculo, estava na primeira semana de férias, eu lhe falei para copiar menos e tentar fazer mais o dever, ela achou ruim e disse que ia desistir, e não voltou mais. Eu já havia lhe falado várias vezes antes.

ATUAÇÃO DOS OBSERVADORES:

Luciano : No início do círculo estava muito bem, depois começou a faltar, dizia-se interessado mas era muito enrolado. Teve poucas participações no círculo e depois desistiu. Tem conhecimento da pedra

gogia de Paulo Freire e o seu problema é a incursão.

Clara Rosa : Participou de todas as fases do círculo, só na numeração que ele faltou mais. Teve uma boa atuação com interesse em compreender tudo do método. Fez boas avaliações durante o círculo. As vezes que coordenou o fez muito bem. Tem condições de assumir uma turma.

Juarez : Participou de todo o círculo mas teve pouca atuação, as vezes que coordenou teve dificuldade na correção e na condução da discussão emitindo opiniões junto com os alfabeticando e corrigindo sem eles indicarem. Não demonstrou muito interesse em coordenar, ele não acredita muito no método.

João Batista : Participou de todo o círculo e com uma boa atuação. As vezes que coordenou foi bem com pequenas falhas. Demonstrou sempre muito interesse pelo círculo. Tem condições de coordenar mas é bom que haja um acompanhamento de alguém que já tenha experiência.

ATUAÇÃO DA COORDENADORA:

Conduzi o círculo com muita vontade de acertar, mas cometi muitas falhas. Não conseguí sensibilizar os alfabetizados da importância do dever de casa e isso atrapalhou muito o círculo. Nas discussões acho que fui bem porém era muito lenta na correção dos deveres e sobrava pouco tempo para as outras atividades, que saíram prejudicadas. Deixei o círculo caminhar livremente sem preocupações com o tempo. Fiz pouco esforço para resolver os problemas existentes e não dei a atenção necessária aos desistentes.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA:

Avalio a experiência como positiva apesar das falhas que cometi, porque disto tiramos a lição para não repetirmos novamente.

Descobri que para ser uma boa coordenadora é necessário dedicação, organização e estar atento a tudo que acontece no círculo. As avaliações que acontecem no círculo são muito importantes tanto para os observadores quanto para o coordenador.

Esta experiência foi rica e valiosa para mim. Descobri e aprendi muito da pedagogia de Paulo Freire. Foi uma grande contribuição para minha formação, uma vez que isto deve ser trabalhado sempre em contato com a realidade para que eu possa ter uma boa atuação como socióloga.

Propostas :

- Propenho que haja mais estímulo aos estudantes para que eles participem mais de experiências junto à comunidade.
- Sempre que o coordenador for iniciante deve haver uma supervisão e acompanhamento.
- Deve haver sempre formação e troca de experiências entre coordenadores e desenhistas.
- O coordenador deve conhecer bem a situação da turma antes de iniciar o círculo.
- Deve haver uma avaliação com os alfabetizandos no primeiro mês de alfabetização sobre o método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS :

Agradeço a todos que me proporcionaram esta experiência e aos que dela participaram, aos que me ajudaram a conduzir o círculo e aos que me orientaram quando precisei.

Apreendi muito e tenho vontade de repassar a outras pessoas. Sei que sempre terei dificuldades, mas irei enfrentá-las na medida do possível.

Sinto não ter atendido as expectativas depositadas em mim e espero melhorar na próxima experiência.

Espero ter contribuído para a construção do projeto de uma sociedade mais humana e mais justa; espero ter plantado sementes de esperança e ter dado força e estímulo aos que comigo estiveram.

Desejo aos desenhistas maior sempre.

- ALFABETIZANDAS INDICADAS PARA RECEBER CERTIFICADO.

- AURÍCIA DA SILVA
- FRANCISCA PERNAMBUCO NASCIMENTO
- LÚCIA PAZ DA COSTA
- MARIA NEUSA SOARES
- MARIA DAS GRAÇAS ARAÚJO CARVALHO
- TEODORA PEREIRA RODRIGUES SERRA

- OBSERVADORES INDICADOS PARA RECEBER CERTIFICADO

- CLARA ROSA CRUZ GOMES
- JOÃO BATISTA MENDONÇA
- JUAREZ...

- TOTAL DE HORAS : 340 HS

AVALIAÇÃO DO CÍRCULO DE CULTURA
DE 1994 OCORRIDO NA UNB.

Ilza Rosa Cruz Gomes - coordenadora do círculo de
cultura

A experiência de alfabetização de adultos é muito interessante pois isso é um pequeno que podemos fazer para transformar o Brasil. É em atividades que atuam com objetivo de transformar a sociedade que sinto esperança de um país melhor.

Um método ~~immediato~~^{do} Paulo Freire é muito positivo pois não só aprende a ler e escrever como também a entender melhor a realidade, a ter senso crítico e como atuar sobre ela.

Nesse círculo que descrevi percebi que o processo de contingência é muito lento e atua para melhorar a situação de vida e agir em coletividade é um processo que se desenvolve aos poucos e que tem todo um sistema e estruturas que impede isso.

Eu analiso criticamente o círculo nos aspectos que mais me preocupam.

Nesse círculo as aulas foram dadas muito corridas. Pode ser por causa do tempo que é pouco ~~isso~~ prejudicou muito o aprendizado dos alunos pois dificultou na leitura e escrita de certos pedregos. Não deu tempo também nesse círculo de desenvolver nos alunos todos os tipos de letras, eles só aprenderam a de forma. Na pós-alfabetização fizemos propostas de várias atividades vimos como os alunos ainda apresentavam muita dificuldade de ler e escrever. Foi nessa época que a Dede (supervisora do círculo) saiu. Ficamos perdidos em ~~como~~ como trabalhar com os alunos. Eles apresentavam muita dificuldade de fazer texto. Os textos que desenvolviam tinham 3 frases. Em leitura tinha pedregos que apresentavam muita dificuldade de leitura. Eles esquecem muito rápido. Sobre a memorização pareceu-me que foi muito rápido, sem muito aprofundamento. Um vídeo sobre esse assunto deveria ser melhor debatido.

Os observadores e coordenadores para cumprirem realmente com a função de fazer um bom círculo tem que ter uma atenção exclusiva a ele e por isso não pode pagar muitas matérias e ou atividades. A alfabetização exige muito. Isso vale como um alerta ~~as novas pessoas que não entram~~.

Antes de começar o círculo deveria ter uma discussão com o coordenador, supervisor e desenhistas sobre as palavras-chaves e o questionamento dessas palavras isso para que todos tenham embasamento para depois fazer seus críticos. É muito positivo todos odiarem depois do círculo fazer o debate. Todos aprendem com isso.

ROTEIRO

Sei falta em mim saber fazer corretamente as anotações e as observações, tenho ainda dificuldade de fazê-las pois não consigo anotar tudo e ainda estar de forma desorganizada. Eu gostaria de ser coordenadora mas para isso teria que ter uma supervisora pois cometerei muitos erros. Tenho medo de enfrentar uma turma pois para mim é uma responsabilidade muito grande.

Deveria ter maior orientação pedagógica esse círculo para que ele cometesse menos erros do dia-a-dia. Como por exemplo o problema da Dona Auxícia que dominou a turma todo o círculo. Ela era a que lia sempre primeiro e a turma sempre acompanhando. E também para saber como lidar melhor com os alunos, como foi o caso dos alunos que desistiram. Depois da entrega do primeiro relatório desistiram Antonia, Guilhermina, Isabel e Joao.

A proposta de fazer o livro foi muito ~~boa~~ positiva pois deu maior estímulo e concentração a todos. Apesar de tudo isso e da intenção de ser participativo e democrático foi muito autoritário a forma que foi feito o livro.

LIVRO

Acho importante também fazer uma avaliação sobre o porque da saída de tanto aluno. Para verificarmos o erro não cometermos mais. De dezesseis alunos só ficaram sete alunos sendo que só seis devem receber certificado. A brega é a que não deve ~~receber~~ recebe-lo pois não sabe ler e escrever. A Dona Auxícia antes de frequentar o círculo já sabia ler e escrever. A Francisca, a Búcia, Maria das Neves, Neiza e a Teodora têm desenvolvimento em todo o círculo, conseguem ler e escrever. Apesar de não ter domínio sobre todos os aspectos tem dificuldades de fazerem tudo e de interpretá-los.

Muitos desistiram em minha opinião ~~por~~ por falhas na forma de conduzir o método. Aprendeu mais por esse método quem já tinha alguma certa base. A Dona Guilhermina, Isabel não conseguiram acompanhar o círculo e não são capazes lidar com essas coisas. Falta uma coisa e precisa ~~ser~~ realmente porque desistiram falta de estímulos pois seu João e Antonia poderia está recebendo certificado. Tenho dúvida nas pessoas que desistem por problemas pessoais ou por estar algo errado na forma de ser conduzido o método. Em todo o círculo houve a dificuldade de todos fazerem os tarefas. Os desistentes não passaram de um a um para ler com eles todos os dias suas tarefas e isso pode ser importante para acompanharmos o desenvolvimento dos alunos e um estímulo para desistirem.

Círculo de cultura UNB 1994

Avaliação do coordenador.

A Ana Soares tem tido um ótimo desempenho, levando-se em conta que é o primeiro círculo de cultura do qual ela participa.

Ela conduz as aulas com bastante segurança, sendo que algumas vezes ela deixa se envolver pelas alfabetizadas fazendo com que em certos momentos da aula fique o assunto.

Insegurança admitida até por ela mesma.

A Ana é uma coordenadora muito dedicada. Ela faz questão que no término de todas as aulas nos avaliando o rendimento das alfabetizadas, como também tiramos nossas dúvidas encontradas no decorrer da aula.

Uma das dificuldades que ela está encontrando é que foi observada não só por mim mas por outros observadores e a de que às vezes ela quer passar para as alfabetizadas o significado de certas palavras ^{ou frases} e fica procurando a melhor maneira ou a mais fácil de fazer com que elas entendam melhor. ~~Não é fácil~~ perdendo assim alguns ^{tempos} ~~momentos~~ na aula.

Durante a coordenação ela procura acompanhar aquelas alfabetizadas que estão encontrando mais dificuldade, pedindo ~~que elas~~ que nos as acompanhem também.

Círculo de cultura ONB 1994

Minha atuação como observador.

No início comecei a complicar um pouco com a maneira da Ana coordenar, mas ~~de~~ isso só me fez concluir que cada ^{COORDENADOR} ~~OBSERVADOR~~ tem um jeito de conduzir um círculo de cultura.

Nessa ~~última~~ ALFABETIZAÇÃO a qual venho atuando desde o ano passado, tenho observado várias maneiras de conduzir um círculo de cultura, tenho visto ~~que~~ a experiência que adquiri atuando com a ONB, vendo também alguns momentos do círculo do Erlando e atualmente com a Ana e também coordenando algumas aulas. Acho que com uma pessoa observando e revezando comigo na ^{forma} COORDENAÇÃO, DA PRA LEVAR UMA ~~CÍRCULO DE ^{ALFABETIZAÇÃO} ~~COLETA~~ A SE O FINAL.~~

Como OBSERVADORA ANA, também ainda não me acho com bastante segurança para conduzir uma aula mas isso a gente adquire a cada círculo que venhamos a COORDENAR.

Quanto minhas faltas eu tive bastante problemas pessoais os quais já foram um tanto quanto ^{SUPERADOS} ~~superados~~ Espero que para a próxima turma possamos atuar de forma bastante proveitosa. Fazendo com que o círculo seja de pleno êxito.

Círculo de Cultura UNB 1994
AVALIAÇÃO DAS ALFABETIZANDAS

LÚZIA — NÃO ACOMPANHOU todo o processo
ESTA DESDE O ANO PASSADO E NÃO CONSEGUIU
LER E ESCRIVER, UM ACOMPANHAMENTO
A PARTE TALVEZ RESOLVA MAS ACHO DIFÍCIL UMA
VEZ QUE A MEU VER ALGUM PROBLEMA RELACIONADO
A SAÚDE A impeça de progredir.

AURICIA — JÁ INICIOU COM ALGUM CONHECIMENTO
ESTANDO APTA A RECEBER CERTIFICADO
E PROSEGUIR COM OS CONTINUANDOS.

MARIA DAS GRACAS — FOI UM DESENVOLVI-
MENTO REGULAR ACOMPANHOU quase
todo o processo sendo APTA para
DEVIDO A FERIAS necessitando REFORÇO
DEVE RECEBER certificado pois
ADQUIRIU algum conhecimento e
ESCREVE E LE REGULARMENTE o nome.

FRANCISCA PERMANBUCA — VEIO do círculo de
CULTURA DO ANO PASSADO, SE DESENVOLVEU
MUITO BEM, LE E ESCRIVE REGULAR-
MENTE. DEVE RECEBER certificado

NEUSA MARIA — TAMBÉM ADQUIRIU bastante
CONHECIMENTO, ÚNICO PROBLEMA É QUERER
SER MUITO PERFEITA NA ESCRITA USANDO
ASSIM DE UMA CERTA LENTIDÃO.
DEVE RECEBER certificado.

LEODORA — FREQUENTOU REGULARMENTE O
PROCESSO DESDE ANO PASSADO VINDO
A ADQUIRIR ESSE ANO MAIOR CONHECIMENTO,
MELHORANDO SENSIVELMENTE A LEITURA
A ESCRITA E PRINCIPALMENTE A
COORDENAÇÃO MOTORA.
DEUS RECEBER CERTIFICADO.

ISABEL — ESTAVA COM DESENVOLVIMENTO
UM POUCO LENTO E ADQUIRINDO ALGUM
CONHECIMENTO QUANDO RESOLVEU
DESISTIR POR PROBLEMAS PESSOAIS.

AS OUTRAS DESISTÊNCIAS FORAM DE
CONSEQUÊNCIAS AS MAIS DIVERSAS NESSE
PROBLEMAS PESSOAIS ATÉ AQUELES RELACIONADOS
AO TRABALHO.

RELATÓRIO

SOBRE:

A ALFABETIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE LIMPEZA
DA VNB

OCCORRIDA NO 1º semestre de 1994

nome: Clotilde Rosa Cruz Gomes

1. APRESENTAÇÃO

A preocupação em fazer algo para contribuir para a integração dos menos favorecidos em nosso país a uma vida digna nos levou a participar do grupo pela cidadania e contra a fome do CA de Sociologia. O trabalho do grupo iniciou suas atividades distribuindo alimentos e outras necessidades básicas em áreas de pobreza do Distrito Federal. Isto, entretanto, não nos satisfazia pois sentíamos que era a nossa participação para tirar as pessoas de sua extrema pobreza em momento, em alívio para a fome, para o frio ou talvez, em momento para o lazer. Depois, tudo voltava ao mesmo tanto: desinformação, fome, frio, desemprego, etc. Foi quando tivemos a oportunidade de contatar com a Faculdade de Educação da UnB e a coordenação da alfabetização de alfabetização dos funcionários da UnB. E iniciamos o aprendizado do Método Paulo Freire de alfabetização.

2. MÉTODO PAULO FREIRE

O método Paulo Freire de Alfabetização consiste em alfabetizar os adultos a partir da utilização de palavras que expressam fatos ou coisas que os participantes vivenciam no seu cotidiano. É, pois, há condições de perceber o seu mundo através de debates sobre o conteúdo dessas mesmas palavras, introduzindo novas informações a partir das colocações dos participantes dos grupos que passem a refletir sobre a palavra dentro de um contexto maior de informações. As sílabas utilizadas para escrever as

da palavra são estudadas e novas palavras são formadas por des a partir dessa matriz.

A dinâmica grupal permite aprofundamento tanto no aprendizado do escrito e da leitura quanto da realidade do cotidiano dos alunos.

3. ESTRUTURA E EQUIPE DE TRABALHO

A aplicação do método Paulo Freire na educação dos adultos alfabetos funcionários da UnB, tem uma estrutura e uma equipe de trabalho da seguinte maneira:

- Coordenadora: Ama - aluna de sociologia da UnB
- Supervisora: Maria José (Dedé) - aluna de artes plásticas da UnB
- Observadores:
 - Elisara Rosa - aluna de sociologia da UnB
 - Buciano - aluno de pedagogia da UnB
 - Joarez e João - funcionários da UnB

Há uma turma de alfabetização e os círculos de cultura ocorrem às terças, quintas e sextas de cada semana.

Após cada reunião há um encontro da equipe de trabalho para a avaliação da dinâmica de aplicação do método Paulo Freire tanto quanto ao emprego das técnicas pedagógicas quanto da dinâmica de socialização do grupo.

É em cada quinze dias houve reunião com a orientadora dessa equipe de trabalho que esclarece e nos orienta sobre as nossas dúvidas. A orientadora é a professora Maria Souza da Faculdade de Educação.

4. OBSERVAÇÃO DO GRUPO TRABALHADO

tivemos a oportunidade de observar um grupo composto de 52 horas e 26 dias num total que foi decrescendo com o passar do tempo.

A frequência do grupo é variada havendo mais alunos que hoje permanecem indo aos encontros enquanto os demais desistiram.

No caso de falta o procedimento adotado é a presença a cada cinco palestras para que eles não percam a oportunidade de continuarem a se desenvolver em seus estudos.

Todos os participantes residem nas Regiões Administrativas da periferia do Distrito Federal; em suas maioria famílias constituídas; durante toda a semana passam o dia na UnB, saindo de suas casas antes das 7:00 horas da manhã e retornando apenas no final do expediente. Levam marmitas para almoçarem. Alguns alfabetizando trazem seus filhos para a aula por não ter onde ficar. Poucos conhecimentos tem com seus vizinhos; quase não há relacionamento entre eles.

Durante as reuniões alguns membros tomam a frente para expor suas idéias enquanto outros tem que ser solicitados para se manifestarem. Semelhado, entretanto, que está havendo um aumento de espontaneidade e participação no grupo. Eles se tratam pelos nomes e conversam outros assuntos além do tema das aulas quando se encontram.

Não houve conflito no grupo durante as reuniões. Percebemos que alguns são mais informados enquanto outros não se manifestam ou realmente poucos

informações possuem além do cotidiano de suas vidas.

As palavras chaves trabalhadas no período de 31 maio a 30/ junho de 94 foram: LOTE, COMIDA, JOGO, BECA, CHUVA, ESCOLA, MÁQUINA, VIZINHO, ELEIÇÃO, BARRACO, FILHO, TRABALHO, RELIGIÃO, TELEVISÃO, ÁGUA e PASSAGEM.

Observamos melhor a realidade dos alunos utilizando com a utilização dessas palavras. Em sua maioria eles não participam de nenhuma associação; não tem conhecimento básico onde moram; eles se alimentam bem só no início do mês; muitos estão descrentes em política, outros apoiam o governo do P F por ter dado lote para ele e poucos veem a importância de um voto.

5. CRÍTICAS E SUGESTÕES:

As palavras que são debatidas deveriam ter mais conteúdo e antes de cada círculo de cultura serem debatidas com a equipe de trabalho.

Tem um aluno que dá mais seguranças nos alunos na hora da leitura e acabam esses alunos repetindo o que ele fala e não tentando ler. Seria resolver essa dificuldade porém ainda não está solucionada.

Tem alunos com muita dificuldade de leitura e escrita. Como solução tenta-se dar atenção individualizada.

Alguns não fazem dever de casa e outros não fazem sozinho.

Ainda não foi resolvido o caso das pessoas que precisam de óculos.

6. CONCLUSÃO.

Mas, enfim, todos os alunos mostraram progresso. Há um esforço de todos para ter um bom aprendizado. Todos tornaram mais participativos, compreendendo como entrar e ganhar muitas informações que ampliam a sua concepção do mundo e o seu senso crítico.

As aulas também mostraram progresso devido a coordenadora melhorar cada vez mais tornando a aula mais interessante e participativa.

— " —

— " —

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DECANATO DE EXTENSÃO

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM CONSERVAÇÃO
E ASSEIO .

SUPERVISÃO GERAL : PROF.^ª MARIA LUIZA ANGELIM

COORDENADORA DO CÍRCULO : ANA SOARES DE SOUSA

RELATÓRIO DO 1º
SEMESTRE DE TRABALHO
DO ANO DE 1994 .

Relato e avaliação do
processo de Alfabetização
e dos atores envolvidos
na experiência .

Brasília, julho de 1994.

Esta é a terceira turma de Alfabetização de adultos dos trabalhadores em conservação e aspis na UNB, as outras duas funcionaram no 2º semestre de 1993.

Alguns dos Alfabeticandos desta turma são desistentes das turmas anteriores e outros estão passando pela primeira experiência.

A Alfabetização funciona nos dias de terça, quarta e sexta-feira das 15:00 às 17:00hs na sala 206 da FA-UNB.

O início em sala se deu no dia 03/05/94 com apresentação dos participantes. A apresentação foi feita por dupla após uma pequena conversa observando local onde mora, conhecimentos sobre o local de trabalho, expectativa em relação ao curso, etc.

Ainda foi feito neste dia uma explicação sobre o método, sua diferença do tradicional e sua dinâmica e objetivo.

Também foi feito o teste de visão e três alfabeticandas demonstraram dificuldade de enxergar e começou-se a providenciar a solução para o problema.

Nos dois meses de alfabetização nós vimos 16 palavras geradoras e faltam apenas duas para terminar a fase de alfabetização. Nesse período cinco Alfabeticandos desistiram do curso.

Ana → Não acreditava que iria conseguir alfabetizar-se e durante o período que participou do círculo fez bastante.

Fátima → Chegava sempre atrasada e queria sair mais cedo, é uma pessoa que quer que tudo seja do seu jeito, discutiu com a secretária e saiu do círculo.

Guilhermina → Via muito sempre ao círculo, mas não fazia o dever de casa, tinha problema de coordenação motora. Entrou de férias agora em julho e não quis ir ao Parque da Barra para alfabetização.

Rosana → Uma alfabetizanda bastante interessada mas, teve problemas com o chefe e depois passou por muitos problemas familiares e resolveu desistir do círculo.

João → Uma pessoa que se mostrava interessada e com vontade de avançar; no final de junho foi transferido para noite e resolveu trabalhar durante o dia e deixou o círculo.

Uma alfabetizanda passou um mês fora e voltou agora em julho.

Hoje, a maioria dos alfabetizandos estão construindo frases de três a seis palavras, apenas três alfabetizandos fazem mais palavras.

Constata-se um avanço visível no nível de discussão, ~~os~~ ~~os~~ alfabetizandos têm demonstrado cada vez mais uma visão crítica, principalmente em relação aos direitos básicos e ao trabalho.

Participação dos Observadores

Luciano → Observou com atenção todos os acontecimentos do círculo, mostrou interesse e condições de coordenação, chegou a coordenar o círculo.

Evair → Observou apenas alguns círculos e conheceu um pouco do método de trabalho, mas precisa observar mais, chegou a coordenar uma discussão mais ainda está muito inseguro.

Sr. João → Demonstra bastante interesse e condições de coordenar um círculo. Durante o período faltou uns dias para participar da negociação salarial da categoria. A principal dificuldade do Sr. João é com o Português.

Juarez → Foi quem mais faltou as observações, além dos dias de negociação

salarial. Segundo ele, existe dificuldade de liberação no setor e chega sempre atrasado. Um outro problema é que ele conversa durante o círculo e dificilmente fica para alfabetização avaliação.

Imarez ainda não deu aula nenhum dia comigo e está previsto para ele dar a palavra "anunciação" e só depois é que vai dar para saber o ponto em que ele está para coordenar. Ele deserva bem na hora de discussão, mas é preciso exigir um pouco mais de atenção de sua parte porque ele demonstra conhecer, mas não se sabe como fazer a condução do método.

Elara Rosa - Frequentou assiduamente o círculo, observou bastante a condução do processo e questionou tudo que tinha dúvida ou discordava. Partava atenção à aprendizagem e desempenho dos alfabetizando. Demonstrou interesse pelo método e criticou o embasamento teórico das discussões, achou que eram superficiais.

Elane não deu nenhuma aula, mas já conheceu o método bem e certamente tem condições de desempenhar bem o papel de coordenadora.

Wede - Frequentou assiduamente o círculo e coordenou algumas vezes. Desempenhou bem o seu trabalho me acompanhando e orientando nos primeiros dias principalmente. Também fez um bom acompanhamento dos observadores tirando suas dúvidas.

Avaliação Geral

A Alfabetização contribuiu claramente para uma conscientização dos alfabetizandos tanto em relação aos direitos como aos laços de solidariedade. Percebe-se hoje uma visão mais crítica em relação ao sindicato, à empresa e à situação sócio-política-econômica do País, identificando os atores sociais e seus interesses. Porém, as ações ainda não desabrocharam, apesar da descoberta parece que existe em medo junto com insegurança e comodismo (que é incentivado) para organização de uma luta mesmo tendo em mente a necessidade deste para melhorar a vida de todos.

Quanto à interatividade do trabalho não houve com o sindicato nem com a empresa (Neste período eles estavam em fase de negociação salarial).

Existe uma proposta lançada pela UNB, que é quem está assumindo o processo/projeto, de reunir sindicato, Empresa, UNB e alfabetizandos (representantes) para uma negociação de continuidade do curso, sendo ~~este~~ assumido financeiramente pela empresa e a UNB ficando com a parte metodológica, mas isso ainda não aconteceu apesar de ser o melhor caminho para continuidade de uma vez que a empresa pode dispor de recursos para esta atividade e existe o interesse das demais partes em colaborar.

RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA ALFABETIZAÇÃO

NOME

LOCAL DE TRABALHO

SITUAÇÃO ATUAL

Maria Cândida Paz	RU	Nunca veio
Raimundo Alves da Rocha	FS	Nunca veio
Raimundo Epineudo Vasconcelos	SPP	Nunca veio (ou dia)
Maria Leticia Alves da Cunha	MÚSICA	Nunca veio
Antonio Soares Brandão	APC - Ed. Física	01 dia - desistiu
Clodomiro Pereira da Silva	FAD - APC	02 dias - desistiu
João	ICC	desistiu
Ana Delgida de Freitas	FS	desistiu
Maria Rosana da Silva	Prepature	desistiu
Antonia de Fátima Soares	Ritória	desistiu
Guilhermina Soares de Azevedo	FS	desistiu
Luzia Gomes da Silva	FT-CC	continua
Isabel Maria de Almeida	Ritória / minhocas	continua
Antonia Cardoso Vieira	FT	continua
Teodora Pereira R. Serra	ICC - APC	continua
Lúcia Paz da Costa	Multixpo II	continua
Aurício da Silva	F. Saúde	continua
Maria Neusa Soares	FS.	continua
Francisca Pernambuco do Nascimento	SINTUB	continua
Maria das Graças Carvalho	Baudelot	continua

	1º terça 3/05	2º quarta 4/05	3º sexta 6/05
1 Aldemir Moraes → NUNCA VEIO			
2 Ana Dellina Soares → DESISTIU		P	
3 Antônia Cardoso Vieira	P	P	P
4 Antônia de Fatima Soares → DESISTIU		P	
5 Antônio Soares Brandão → NUNCA VEIO			
6 Aurícia da Silva	P	P	P
7 Clodomiro Pereira da Silva → DESISTIU		P	
8 Francisco Pernambuco Nascimento	F	P	P
9 Guilhermina Soares Abreu	P	P	P
10 Isabel	F	F	P
11 João Alves de Souza → DESISTIU ?	P	P	P
12 Júcia Paz da Costa	P	P	P
13 Júzia Gomes da Silva	P	P	P
14 Malalda Maria de Jesus Ferreira → NUNCA VEIO			
15 Maria Cândida Paz → NUNCA VEIO			
16 Maria Catarina Alves da Cunha → NUNCA VEIO			
17 Maria das Graças → DESISTIU	P	P	
18 Maria Neuza Soares	P	P	P
19 Maria Rosana da Silva → DESISTIU	P	P	P
20 Raimundo Ercineudo Vasconcelos → DESISTIU		P	
21 Teodora Pereira R. Sevia	F	P	P
TOTAL DE PRESENTES POR DIA	9	15	11

1º Quarta 0/05	5º Quarta 11/05	6º Sexta 13/05	7º Terça 18/05	8º Quarta 19/05	9º Terça 24/05	10º Quarta 25/05	11º Sexta 27/05	12º Terça 31/05	13º Quarta 1º/06	14º Sexta 3/06	15º Terça 7/06
	P		P	P	P	P			P	P	
P	P	P	P	P	P	P	F	P	P	P	F
	P	P	P		P						
	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
	P									//	
F	P	P	P	P	P	P	F	P	P	P	F
F	P	F	P	P	P	P	F	F	P	P	F
P	F	P	P	P	P	P	P	P	F	P	F
P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	
P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	F	F
P	P	P	P	P	F	P	P	P	P	P	F
	P		P	P	P	P	P				
P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
	P			P							
								//			
P	P	P	P	P	P	P	F	P	P	P	P
3	14	10	13	13	12	12	7	9	10	10	3

LISTA DE CHAMADA

ALFABETIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE LIMPEZA

1º semestre / 1994

Universidade de Brasília - UnB

16º quarta	17º segunda	18º terça	19º quarta	20º sexta	21º terço	22º quarta	23º quinta	24º segunda	25º quarta
8/06	10/06	14/06	15/06	17/06	21/06	22/06	23/06	27/06	29/06
					"				
P	P	P	P	F	P	P	F	P	P
	"								
P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
F	P	P	F	F	P	P	F	P	F
P	F	P	P	P	P	P	F	F	F
P	P	F	F	P	P	F	P	P	F
P	P	P	P	P			?		
P	P	P	P	P	P	P	F	F	P
P	P	P	F	F	P	F	F	F	F
		"							
P	P	P	P	P	P	P	F	P	P
"									
P	P	P		P	P	P	P	F	F
9	9	9	6	7	9	7	3	5	4

26^o
sexta

30/06

P

P

P

F

P

P

P

P

P

8